

ELO EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL EM RIO VERDE

TEMÁTICA

Historicamente, os assentamentos humanos se estruturaram a partir de padrões de uso misto, nos quais comércio, moradia, serviços e atividades culturais coexistiam em um mesmo espaço. Entre os exemplos mais antigos dessa organização urbana destaca-se o Mercado de Traiano, construído na Roma Antiga por volta de 110 d.C. No contexto contemporâneo, os edifícios multifuncionais deixam de ser apenas uma solução funcional e passam a ser entendidos como instrumentos de qualificação urbana. Eles articulam diferentes programas em uma mesma estrutura, estimulam a permanência de pessoas em horários variados e fortalecem a relação entre espaço público e privado.

LUGAR



Rio Verde é um importante polo regional do sudoeste goiano, a cidade apresenta uma dinâmica urbana em constante transformação, impulsionada pelo aumento populacional e pela ampliação de novas áreas de ocupação. Assim, o Residencial Tocantins se insere como parte dessa expansão recente, consolidando-se como um bairro residencial que reflete o processo de crescimento da cidade. A proximidade de uma instituição de ensino superior tende a qualificar o entorno do projeto, pois gera fluxo diário de estudantes e trabalhadores, além de ampliar a demanda por comércio, serviços e mobilidade.

O entorno imediato do Residencial Tocantins é formado principalmente por construções de escala baixa a média, essa condição cria uma paisagem urbana mais horizontal, por isso, é importante considerar a transição de alturas, a relação de escala com o bairro e o impacto visual sobre a paisagem existente.

O terreno é constituído por sete lotes, com área total de 2.831,53m², e possui fachada para três vias, sendo a Avenida Universitária a principal, responsável por fazer a conexão do Residencial Tocantins com o centro da cidade.

PROPOSTA TEÓRICA

O projeto foi dividido em dois setores principais, o residencial e o comercial. O setor comercial é constituído pelo térreo e pela torre. Inspirado no edifício Gran Hall, em Sinop, o projeto se erguerá em dois blocos verticais independentes, um com unidades habitacionais, e outro com salas comerciais, ambos sobre um base comercial. O térreo será composto por salas comerciais e por um pilotis, com amplo espaço de circulação, que fará a transição suave do espaço público para o privado, promovendo permeabilidade urbana. Assim como no Conjunto Nacional em São Paulo, os acessos de pedestres e veículos do setor residencial não se cruzarão com os acessos do setor comercial, visando privacidade, segurança e garantindo um fluxo mais fluido.

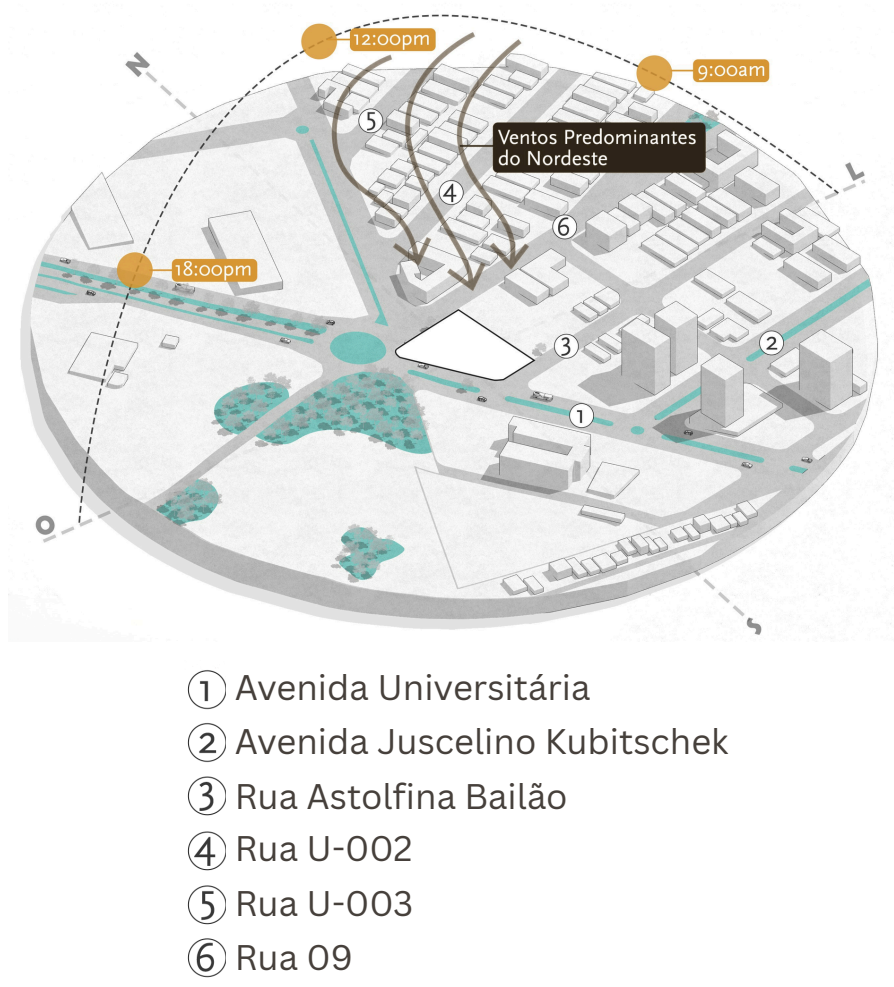


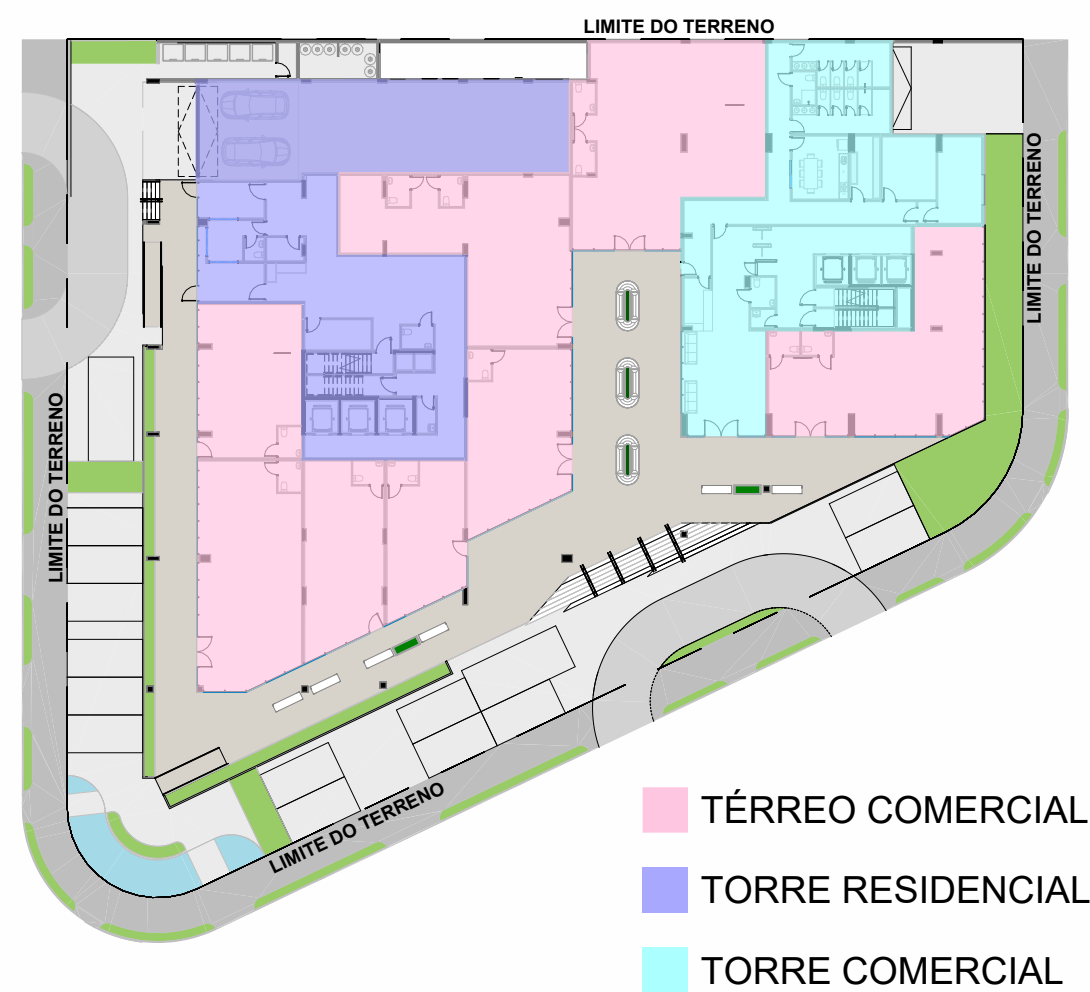
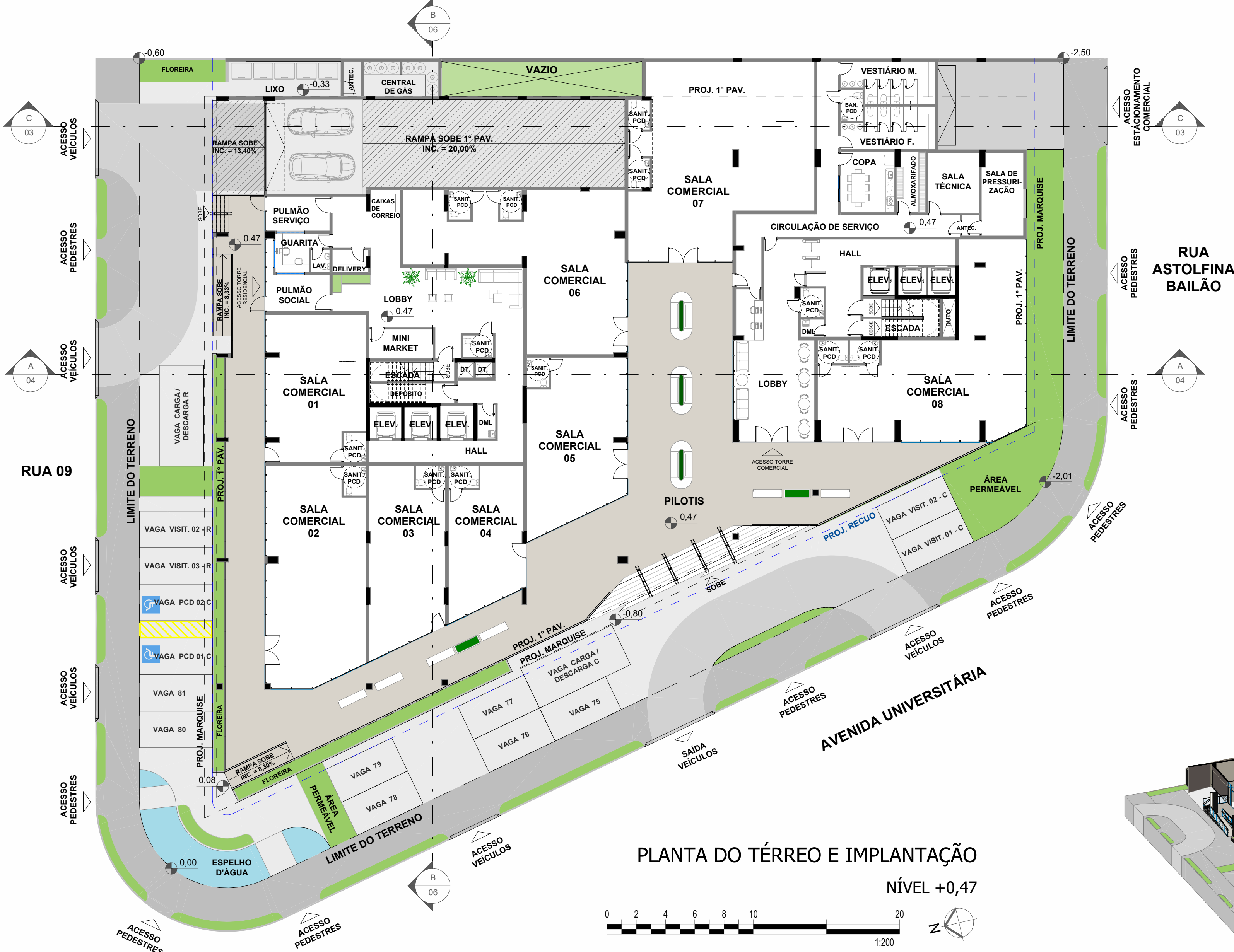
TEMA

Segundo Dziura (2009), o edifício multifuncional não deve se limitar à integração interna dos programas, mas também estabelecer diálogo com o contexto urbano, fortalecendo a permeabilidade entre o público e o privado. Na concepção arquitetônica, é fundamental considerar a conexão com o contexto urbano, de forma que o edifício não se comporte como um objeto isolado, mas como parte ativa do entorno. Isso envolve a criação de acessos claros, térreos mais permeáveis, espaços de convivência e soluções que favoreçam a permanência das pessoas ao longo do dia. O edifício multifuncional se apresenta como uma forma inovadora e sustentável de habitar e vivenciar a cidade, ao integrar moradia, comércio, serviços e lazer em uma mesma estrutura.

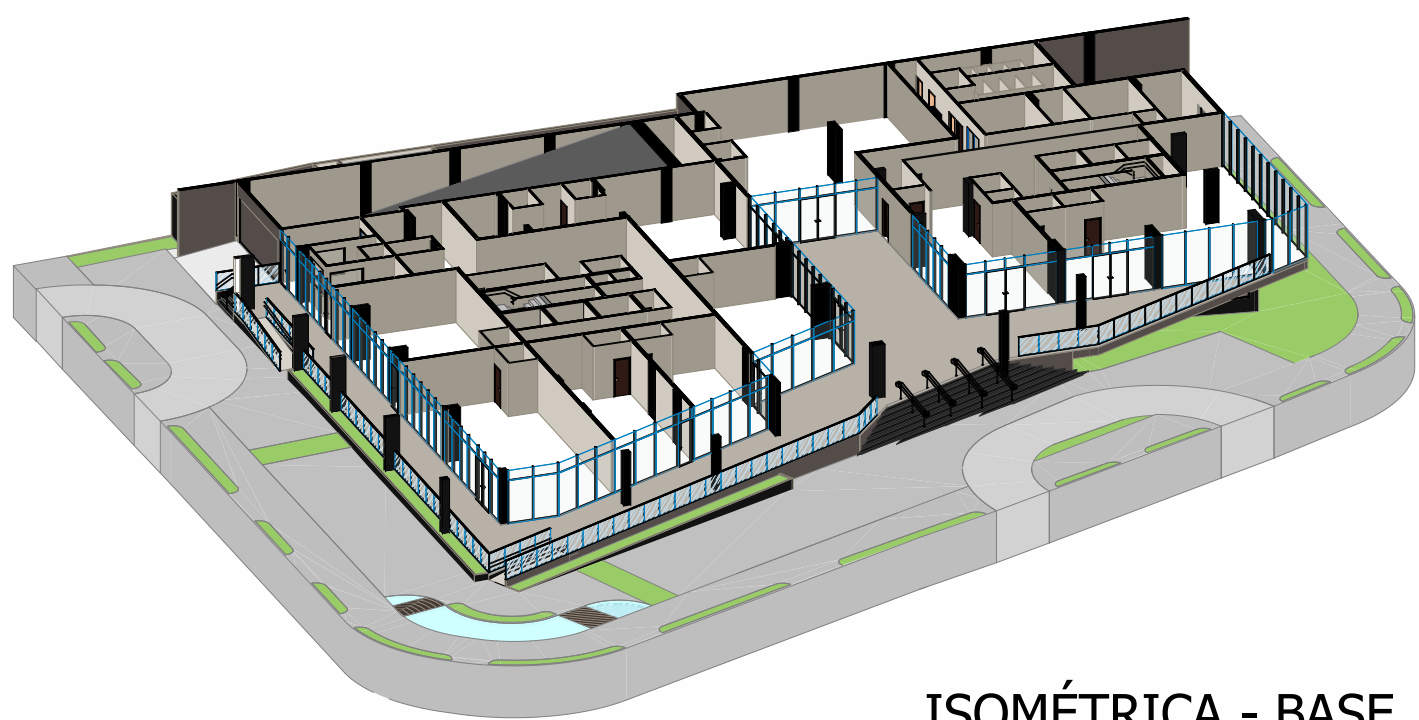
JUSTIFICATIVA

A escolha do tema edifício multifuncional justifica-se pela crescente necessidade de repensar a forma como os espaços urbanos são ocupados e vivenciados. Segundo Jan Gehl, a qualidade da cidade está diretamente ligada à vida entre os edifícios, à permanência das pessoas no espaço urbano e à criação de ambientes mais humanos e convidativos. Em um contexto de cidades cada vez mais densas, fragmentadas e marcadas por deslocamentos excessivos, essa tipologia surge como uma alternativa capaz de integrar diferentes usos em uma mesma estrutura, favorecendo a compactação urbana, a vitalidade do entorno e a redução da dependência do transporte motorizado.





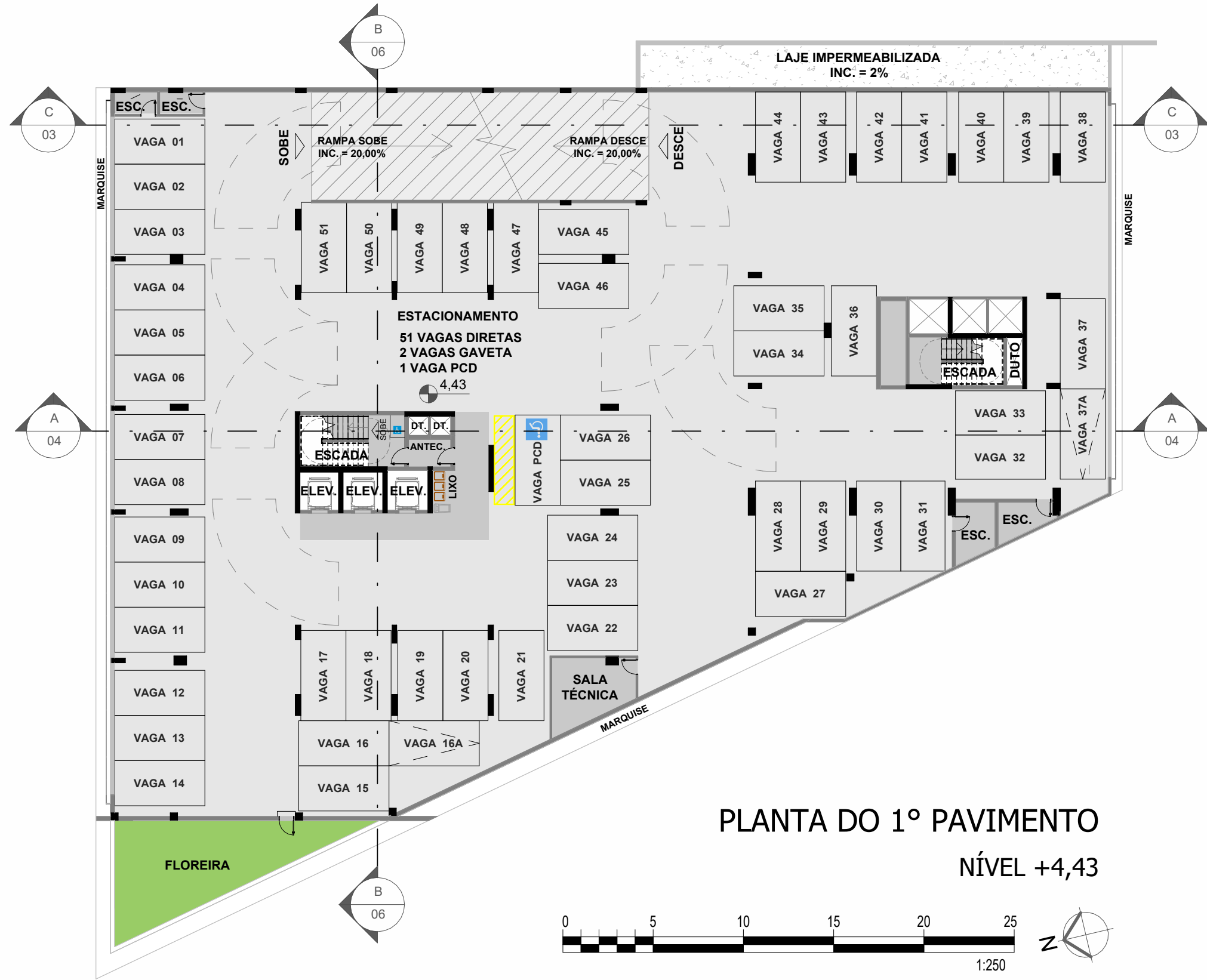
PLANTA CHAVE E SETORIZAÇÃO



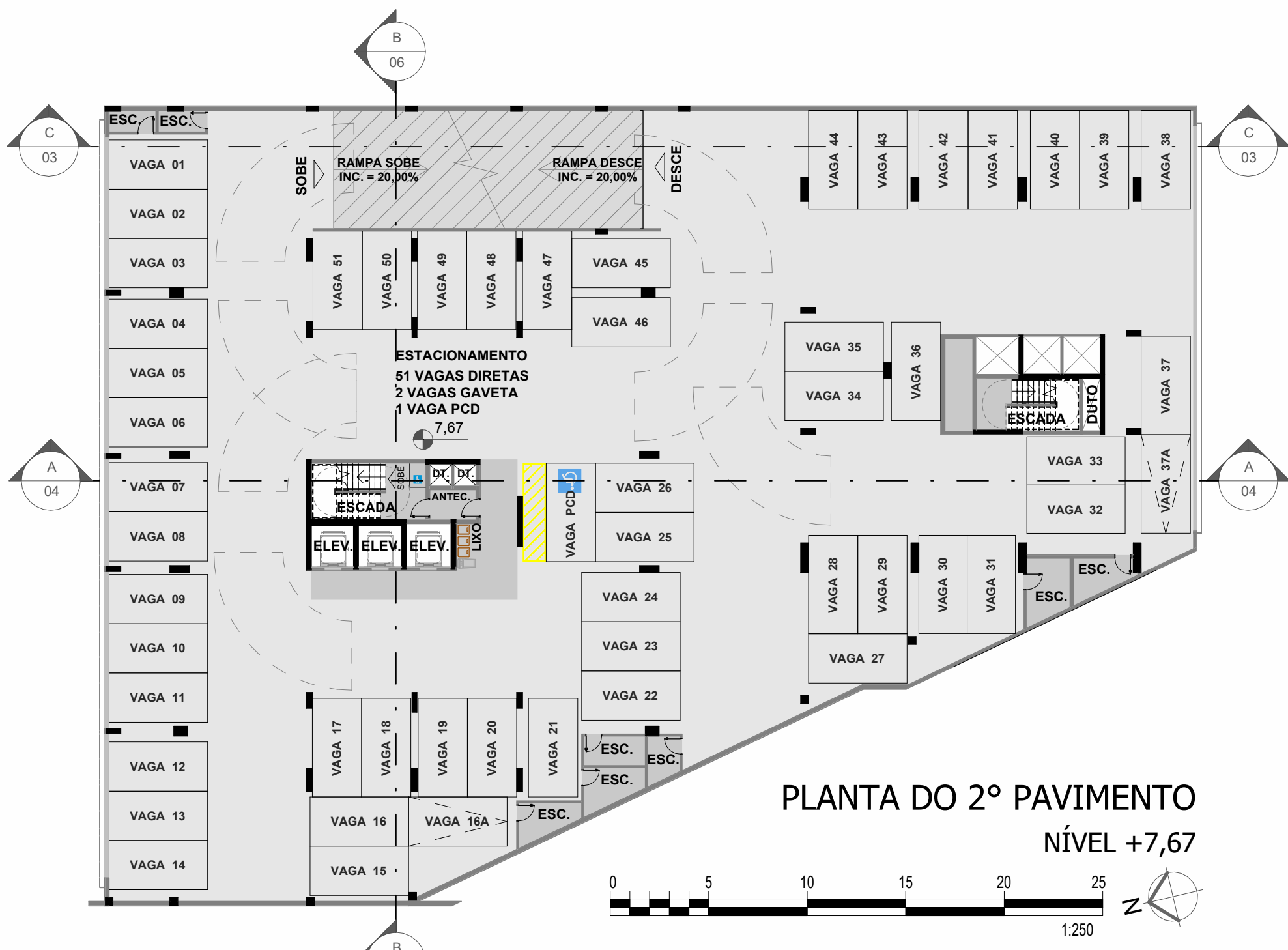
ISOMÉTRICA - BASE



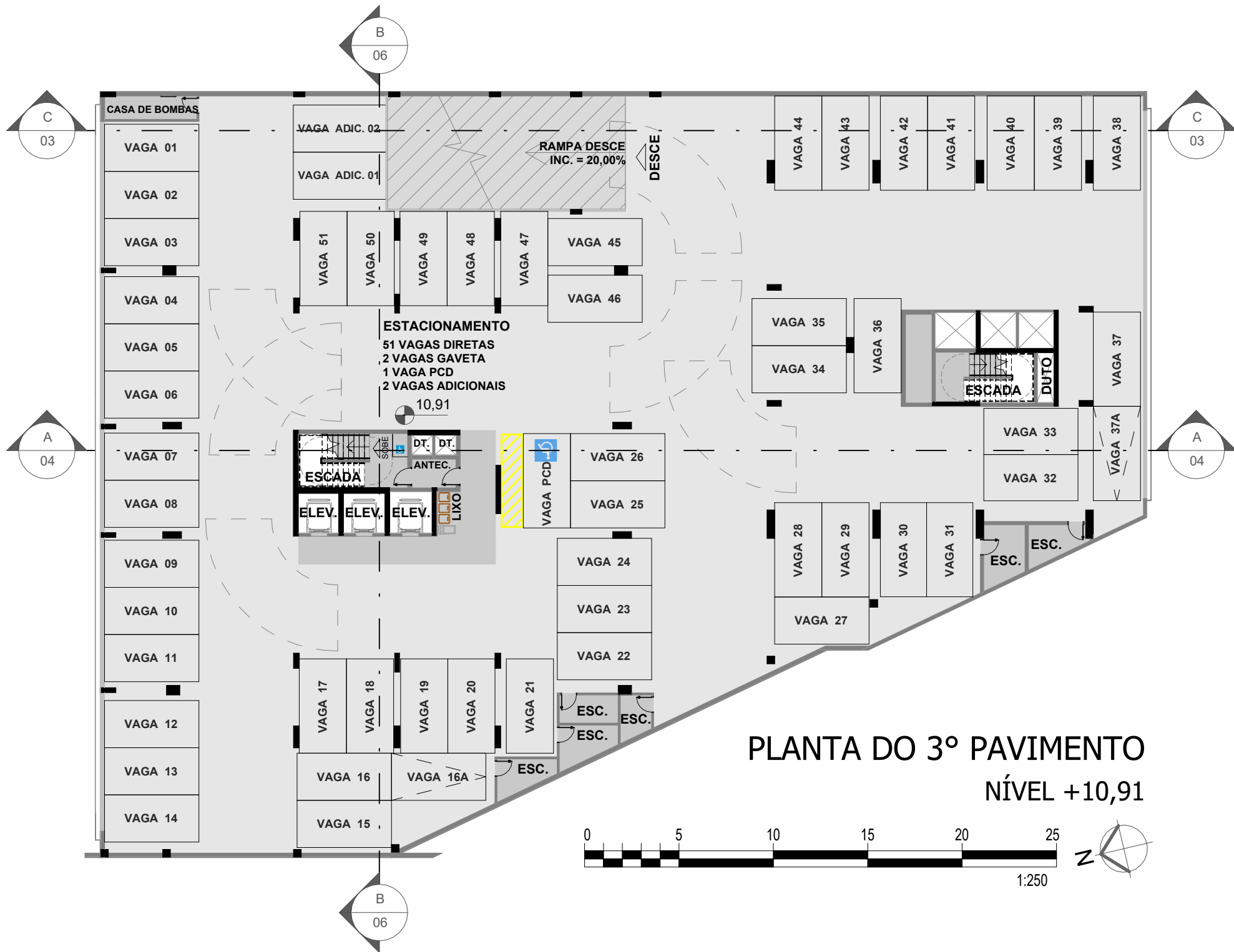
VISTA PILOTIS



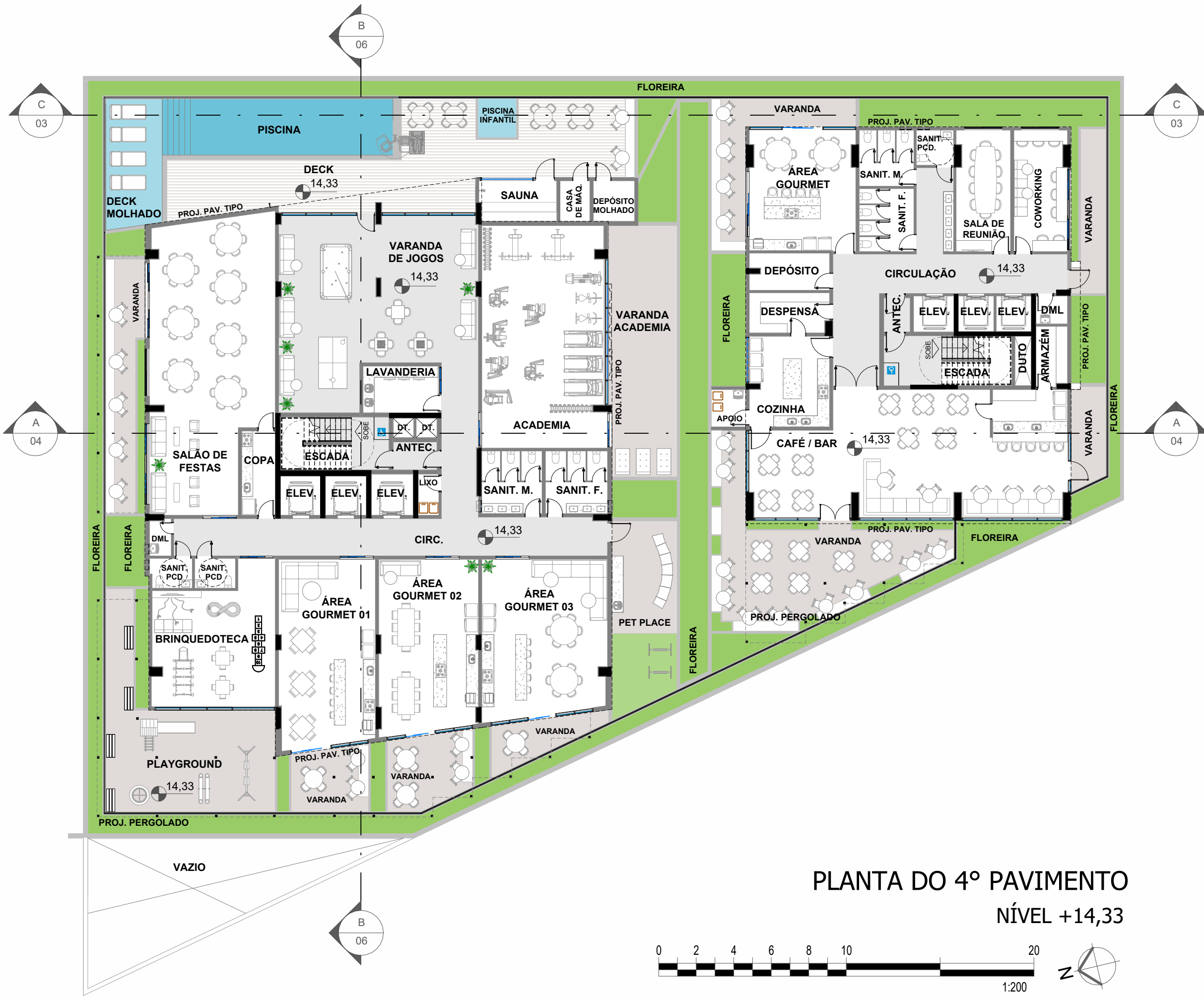
VISTA FRONTAL



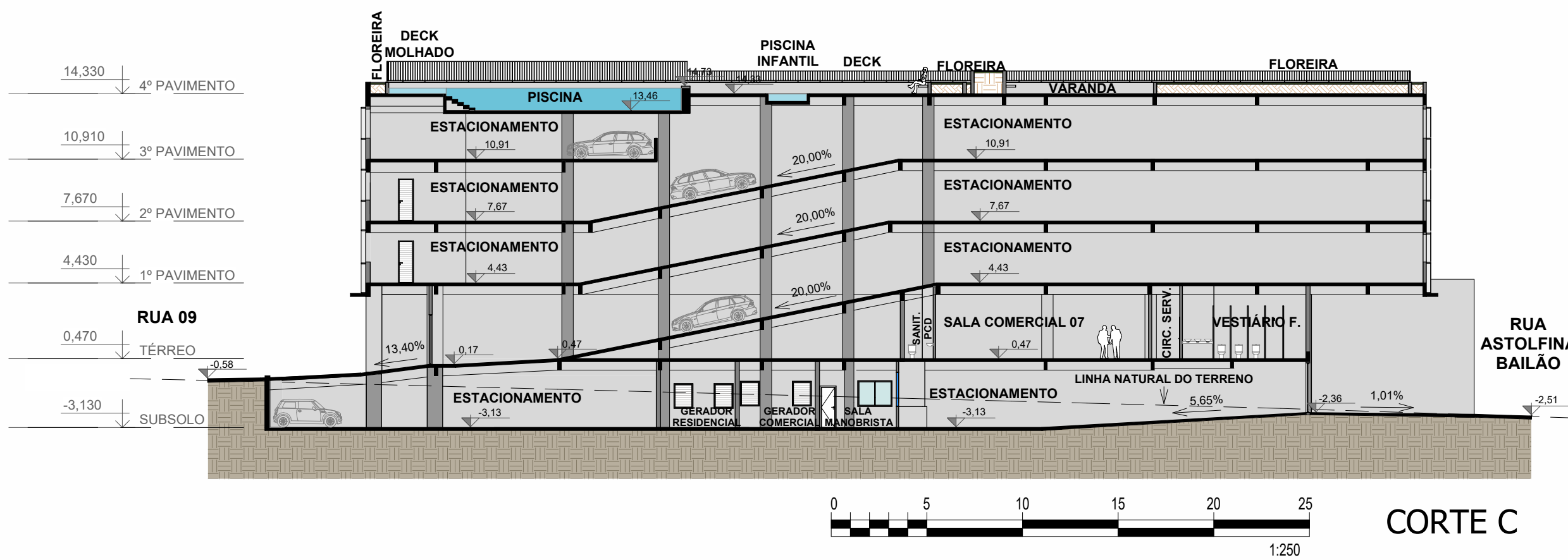
PLANTA DO 2º PAVIMENTO
NÍVEL +7,67



PLANTA DO 3º PAVIMENTO
NÍVEL +10,91



PLANTA DO 4º PAVIMENTO
NÍVEL +14,33



CORTE C



VISTA SUDOESTE



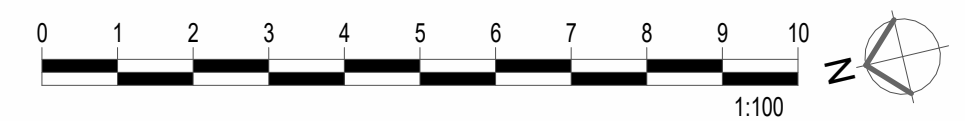
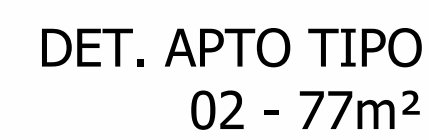
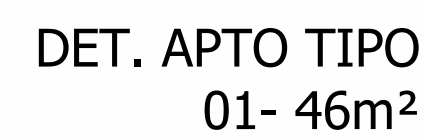
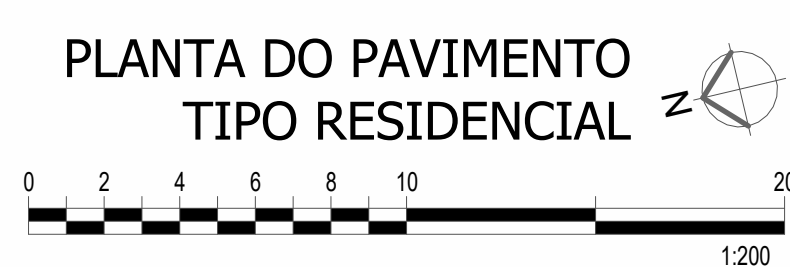
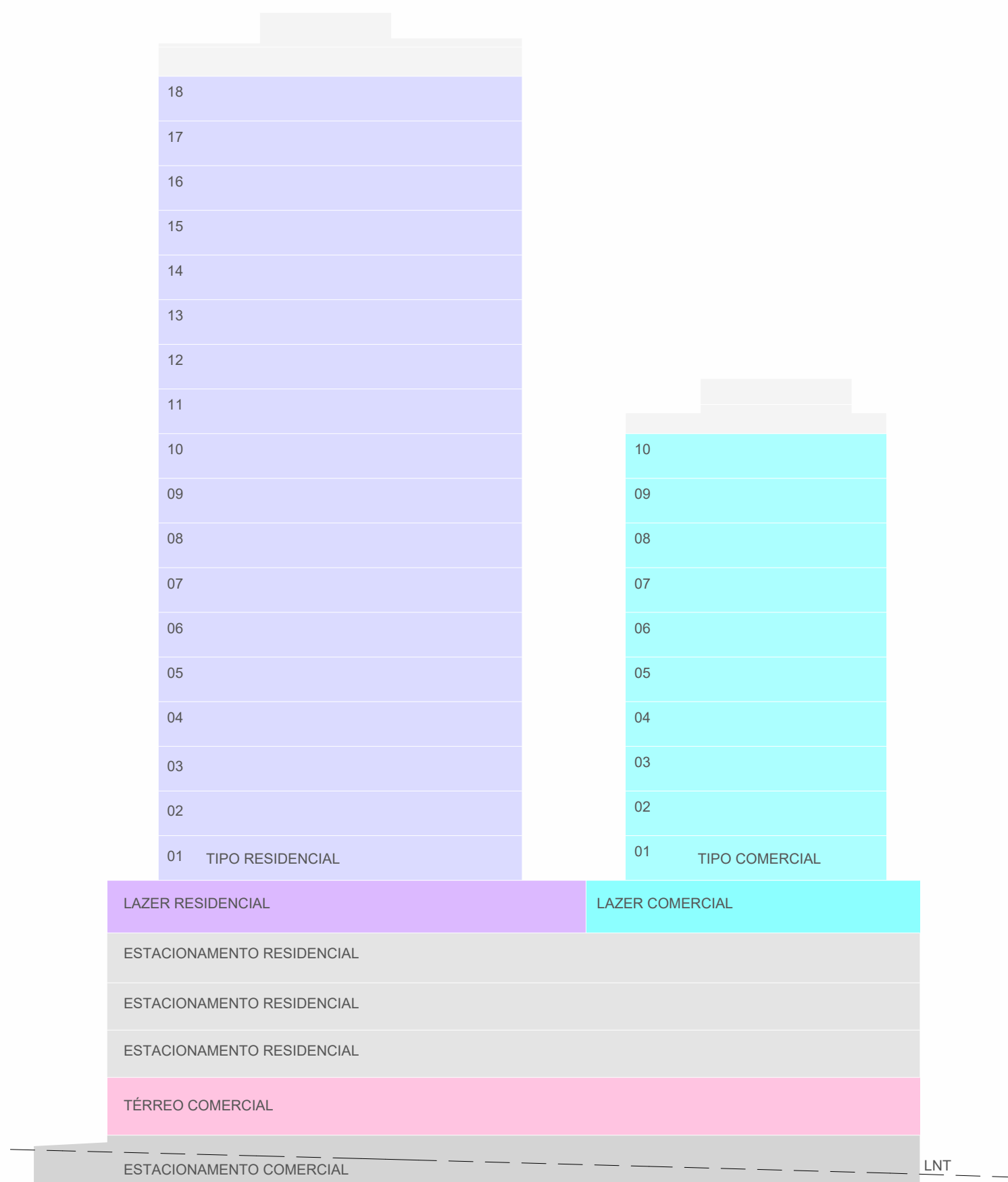
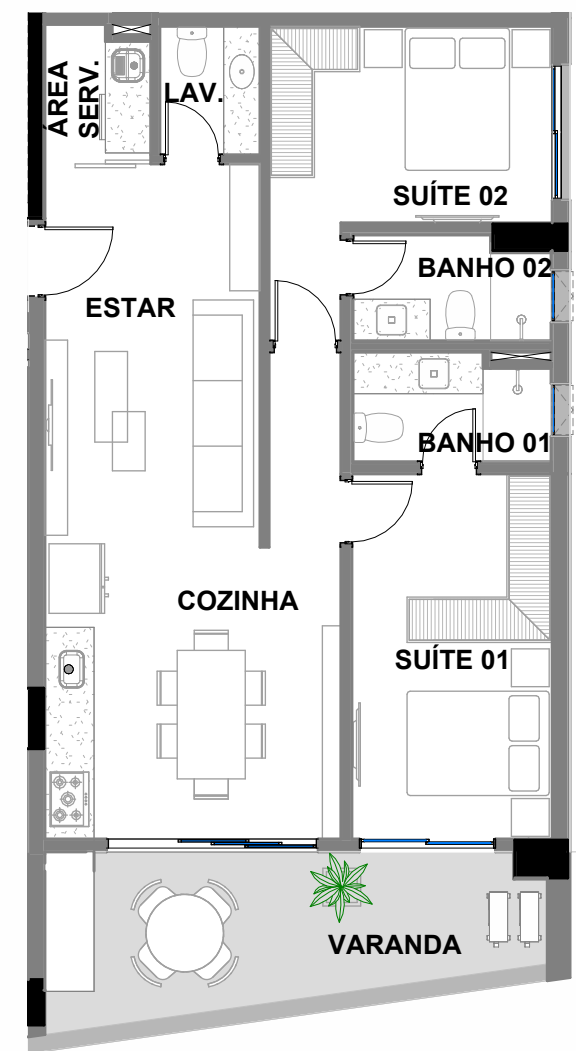
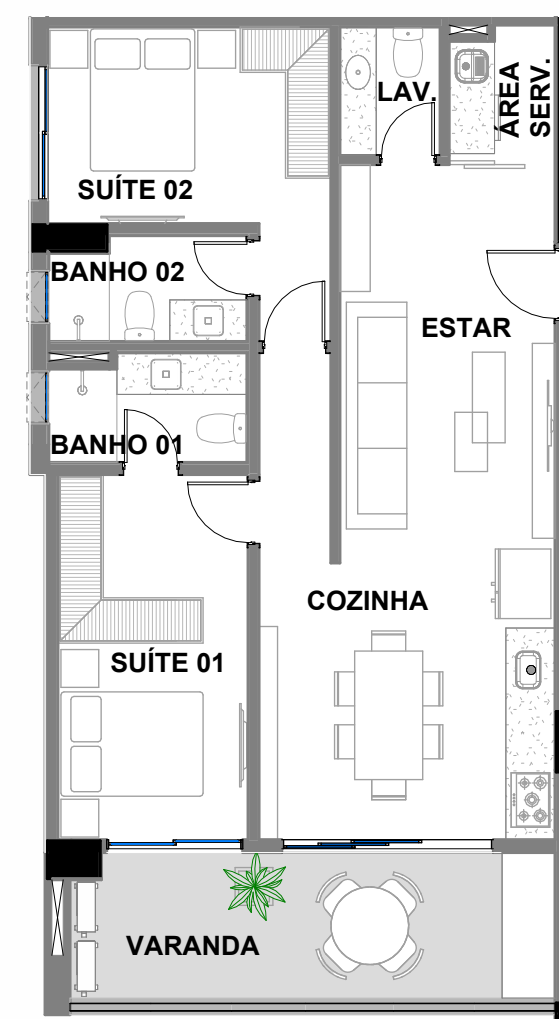
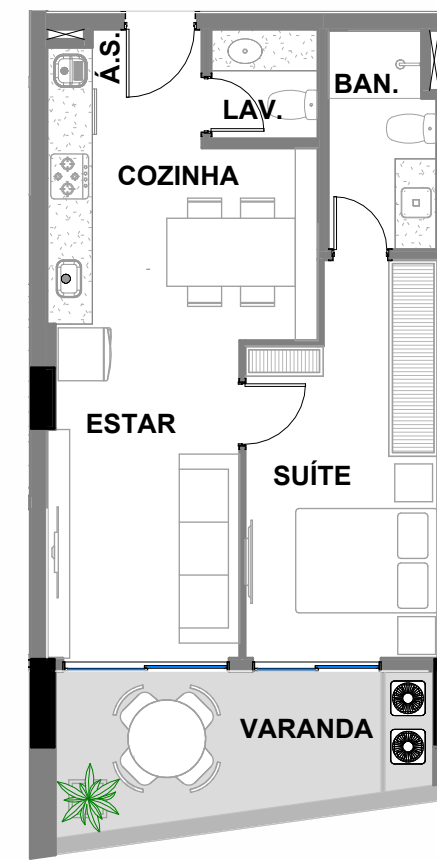
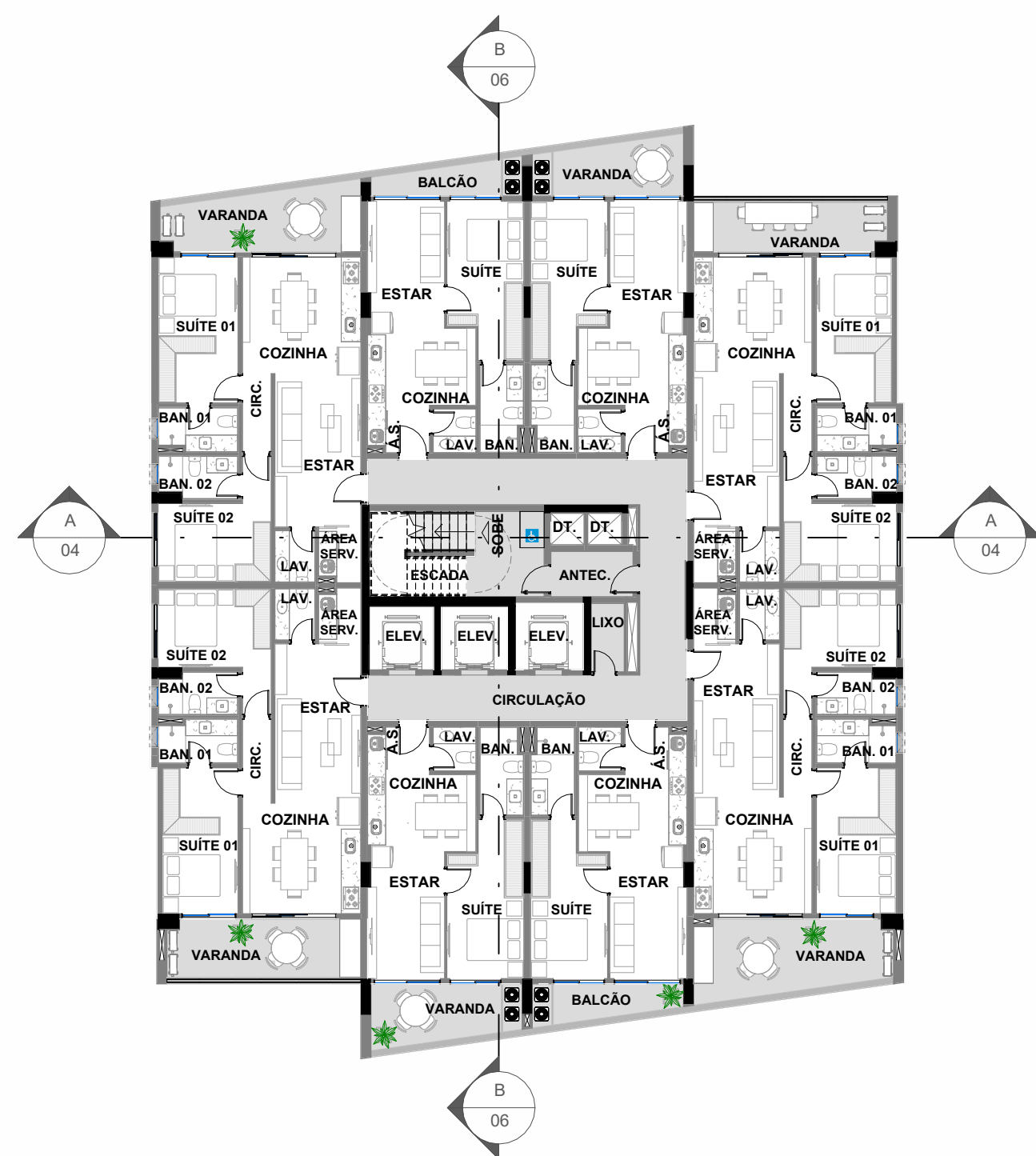
VISTA NOROESTE



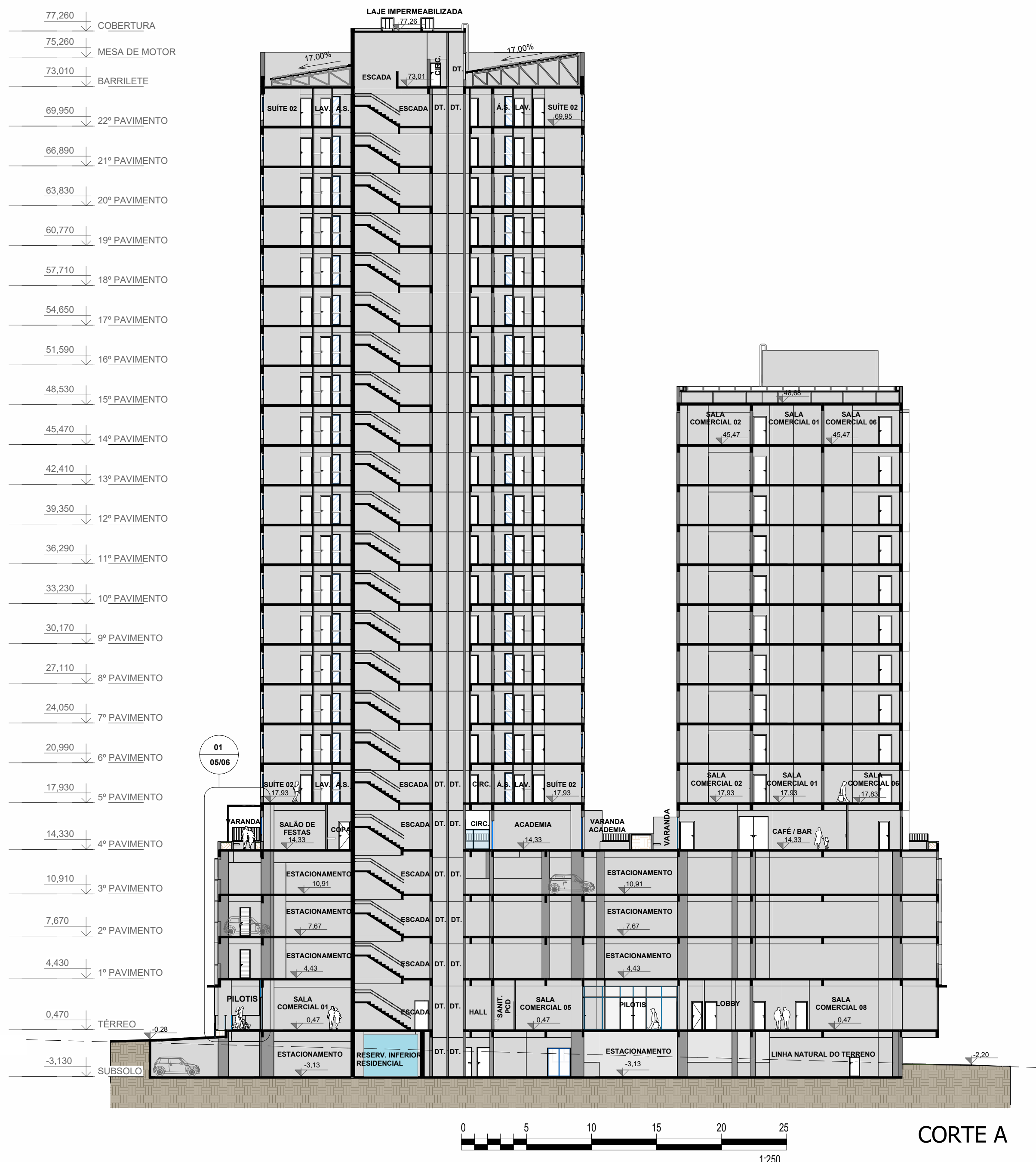
VISTA DECK RESIDENCIAL



VISTA AV. UNIVERSITÁRIA



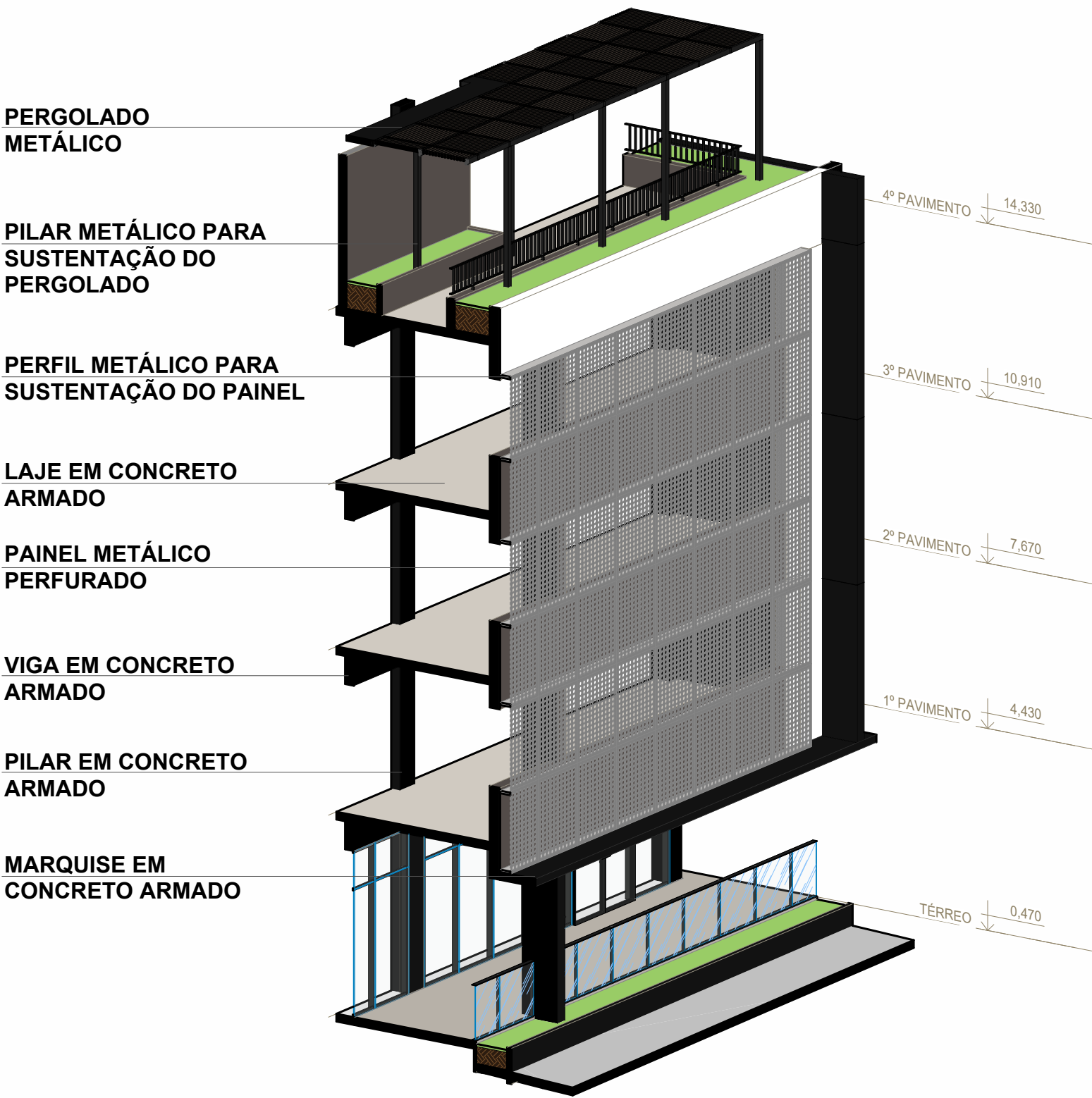
VISTA SUDOESTE AV. UNIVERSITÁRIA



CORTE A



VISTA POSTERIOR



DETALHE 01

LAJES EM CONCRETO ARMADO

PILARES EM CONCRETO ARMADO

VIGA FLOREIRA EM BALANÇA EM CONCRETO ARMADO H = 1,40m



ISOMÉTRICA ESTRUTURAL



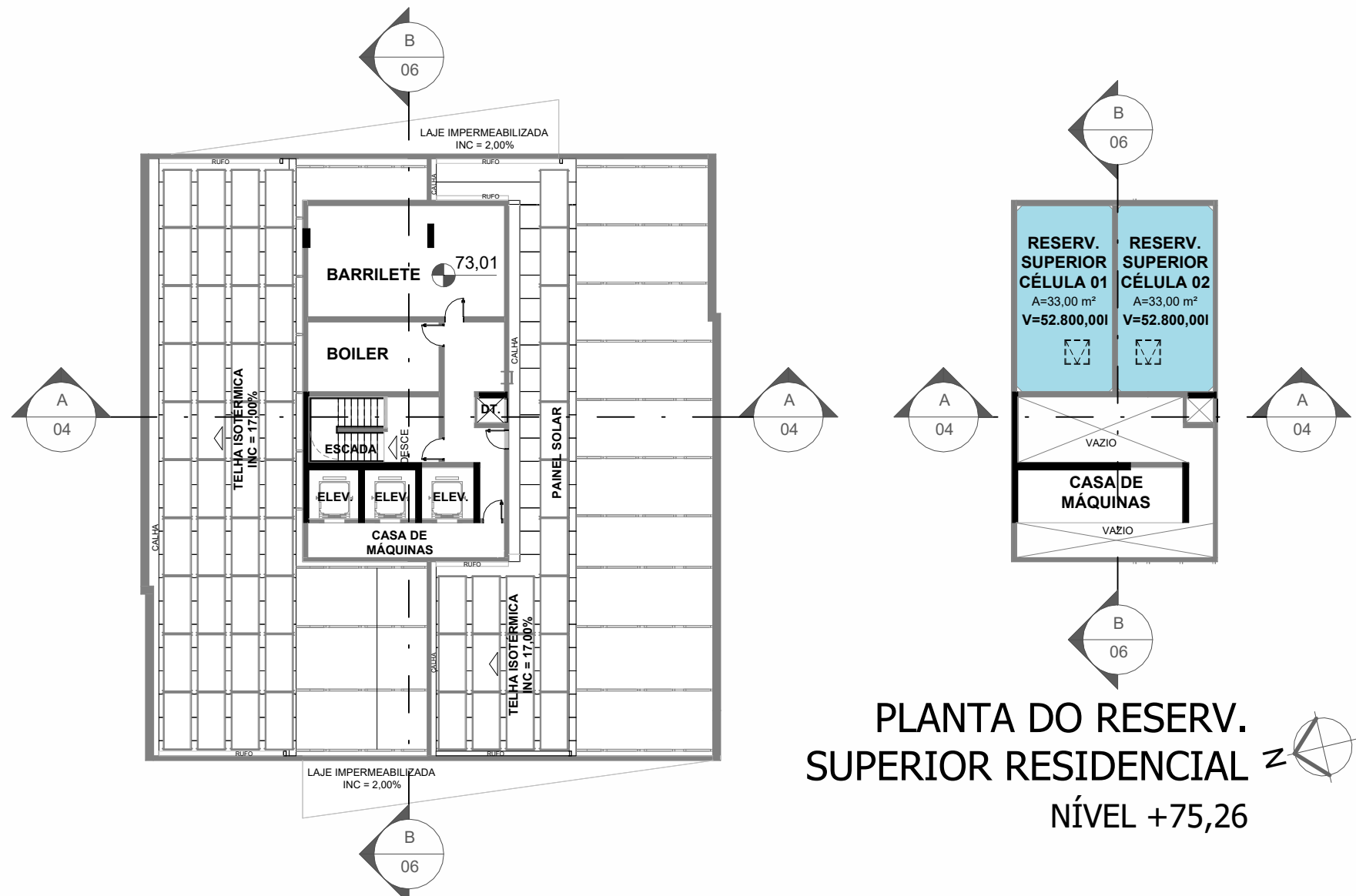
VISTA VARANDA CAFÉ / BAR



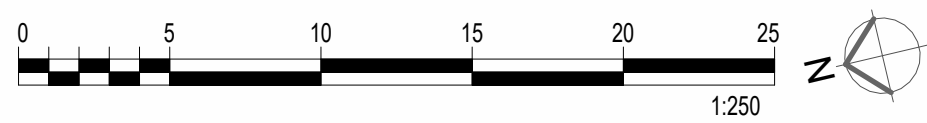
VISTA DECK PISCINA



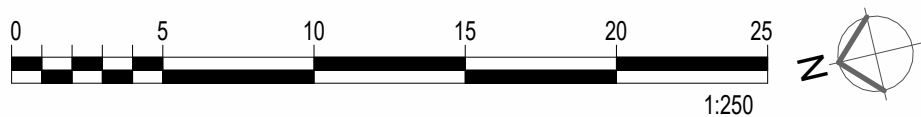
VISTA RUA ASTOLFINA BAILÃO



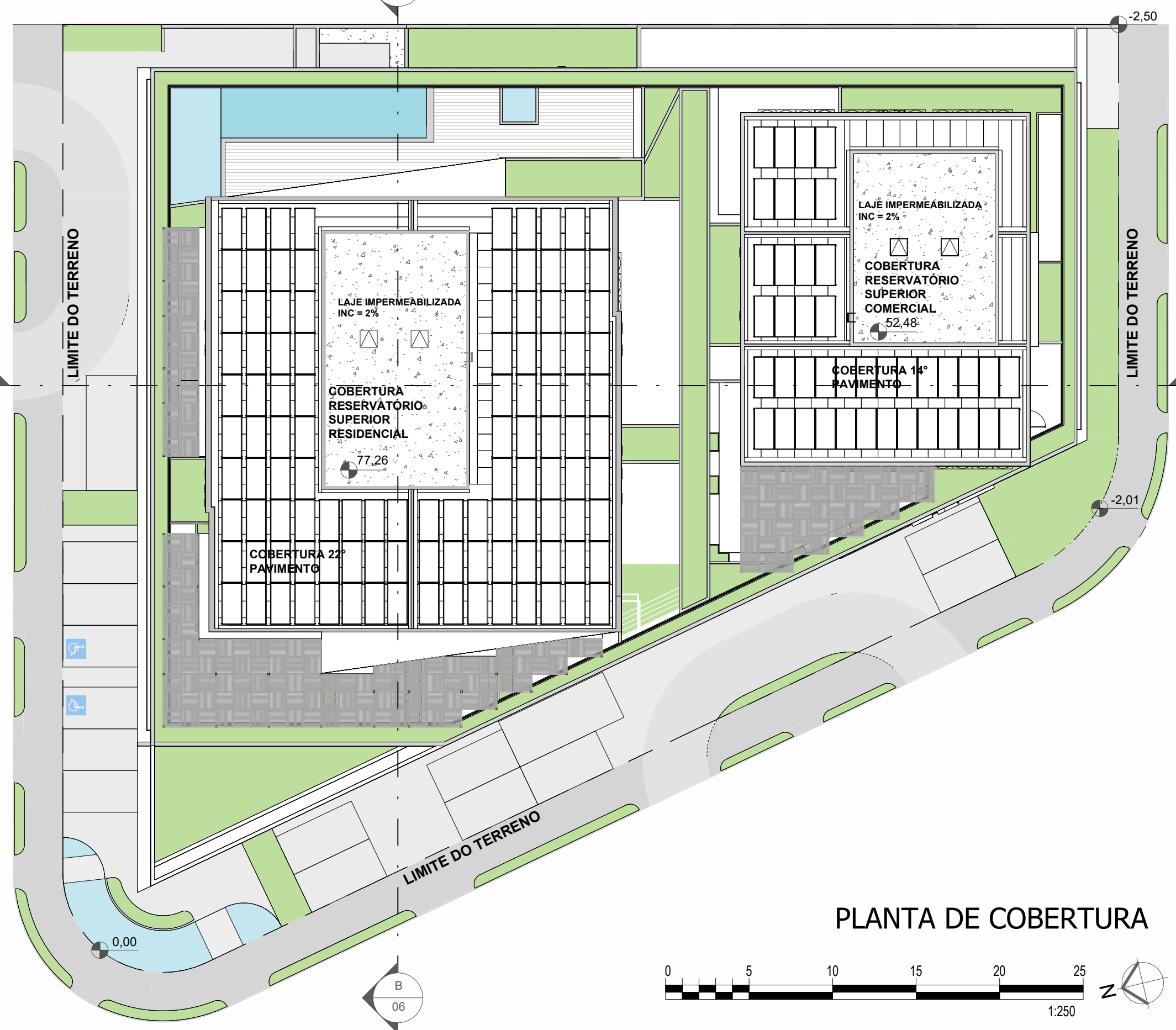
PLANTA DO BARRILETE RESIDENCIAL
NÍVEL +73,01



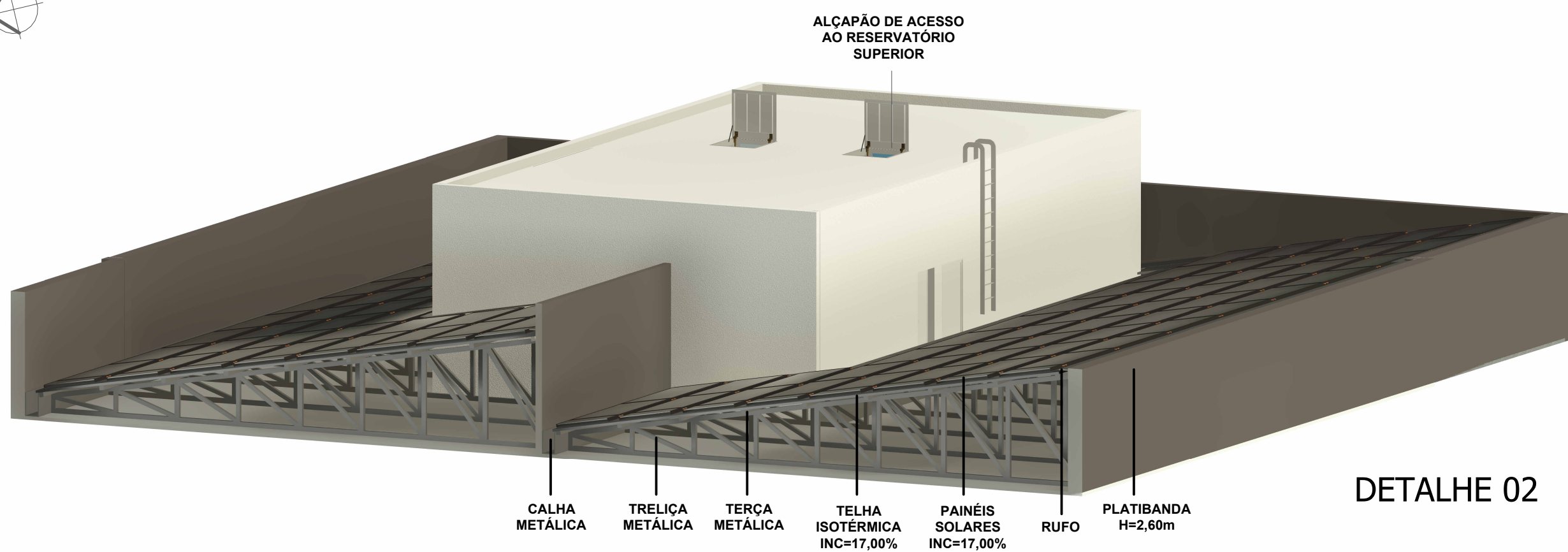
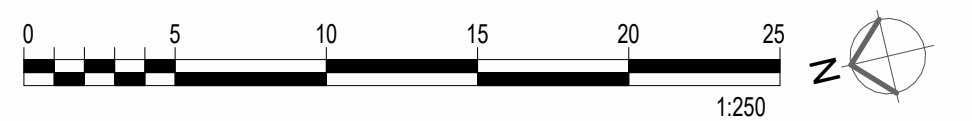
PLANTA DO RESERV. SUPERIOR COMERCIAL
NÍVEL +50,98



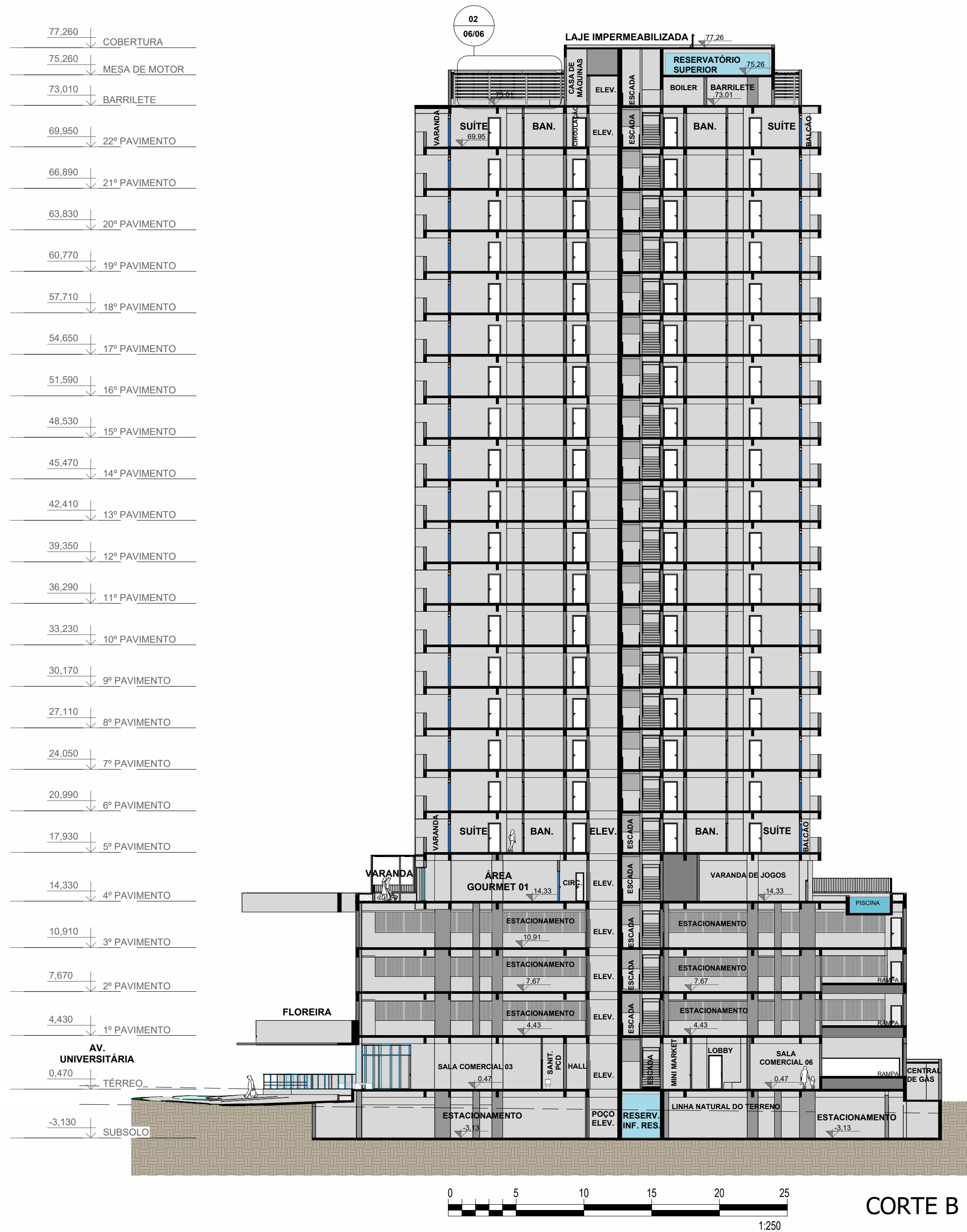
PLANTA DO BARRILETE COMERCIAL
NÍVEL +48,53



PLANTA DE COBERTURA



DETALHE 02



CORTE B



VISTA RUA 09